



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

Handwritten signature and initials
 118

ATA N.º 02/2024

PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA DE 2024

Aos vinte e cinco dias, do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e quatro, no Salão Nobre, sito no Edifício dos Paços do Concelho, freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, em Vila Viçosa, realizou-se a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa de 2024**, presidida pelo **Presidente da Assembleia, Joaquim António Mourão Viegas**, secretariado pelas Deputadas Municipais **Maria Madalena Cupertino Osório de Barros e Maria Madalena Fraústo Acciaioli de Figueiredo** como **Primeira e Segunda Secretárias**, respetivamente.-----

A **Câmara Municipal de Vila Viçosa**, foi representada pelo seu Presidente, **Inácio José Ludovico Esperança**. -----

Assistiram à presente Sessão pelo Executivo da Câmara Municipal:-----

O **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, eleito pelo Movimento por Vila Viçosa, **Tiago Passão Salgueiro**;-----

A **Vereadora, eleita pelo Movimento por Vila Viçosa**, **Mónica Cristina Alegrias Lobo**;-----

A **Vereadora eleita pelo Partido Socialista**, **Anabela da Conceição Calado Canhoto Consolado**;----

E o **Vereador eleito pela Coligação Democrática Unitária**, **Vitor Manuel Ventura Mila**.-----

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao Plenário da justificação de falta/pedido de substituição do Membro Municipal:-----

- **Carlos Fernando Salomé Vieira (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)) conforme documento anexo sob o número 1 (um).**-----

Nos termos do n.º 1, do Artigo 79.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, foi convocada no dia dezanove de abril de dois mil e vinte e quatro, a cidadã imediatamente a seguir na ordem da respetiva coligação, **Maria Jacinta de Carvalho Ribeiro Serrano (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV))**.-----





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

Handwritten signature and initials 'NB' in blue ink.

Registou-se a falta nesta Sessão da Deputada Municipal Maria Jacinta de Carvalho Ribeiro Serrano (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)).-----

Assim, compareceram para esta Sessão 18 (dezoito) Membros Municipais, sendo:-----

A Mesa da Assembleia Municipal:-----

- **Presidente:** Joaquim António Mourão Viegas (Movimento por Vila Viçosa);-----

- **Primeira Secretária:** Maria Madalena Cupertino Osório de Barros (Movimento por Vila Viçosa);--

- **Segunda Secretária:** Maria Madalena Fraústo Acciaioli de Figueiredo (Movimento por Vila Viçosa).-----

- **Restantes Membros da Assembleia Municipal:**-----

- Agostinho Luís da Costa Arranca (PS - Partido Socialista);-----

- António José Fialho Paulos (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV));-----

-- Francisco António Canhoto Manteigas (Movimento por Vila Viçosa);-----

-- João José Ratado Talhinhas (PS - Partido Socialista);-----

-- Helena Margarida Tomás Diogo (PS - Partido Socialista);-----

-- António Pereira Martins (Movimento por Vila Viçosa);-----

-- Carmen de Jesus Silva Estorrica (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV));-----

-- Inês Catita Correia (Movimento por Vila Viçosa);-----

-- Pedro Miguel Ventura Ribeiro (PS - Partido Socialista);-----

-- Mário Alexandre Veredas Palma (Movimento por Vila Viçosa);-----

-- Rui Paulo Garcia Costa (PS - Partido Socialista);-----

-- José António Lopes Cardoso - Presidente de Junta de Freguesia de Bencatel (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV));-----

- Luís Paulo Pardal Serra – Presidente de Junta de Freguesia de Ciladas (Movimento por Vila Viçosa);-----

- Manuela de Jesus Pinto Raminhos - Presidente de Junta de Freguesia de Pardais (Movimento por Vila Viçosa).-----





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

Handwritten signature and initials: L, MB, AB

- e Maria Paula Vilela Severino Queiroz (Presidente de Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu - Movimento por Vila Viçosa).-----

Confirmando-se o quórum, pelas quinze horas e vinte e sete minutos, o Presidente da Mesa declarou nos termos da Lei, aberta a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa de dois mil e vinte e quatro**, com a ordem de trabalhos constante no **Edital n.º 03/2024**, de onze de abril, **conforme documento anexo sob o número 2 (dois)** e que faz parte integrante da Ata, a seguir descrita:-----

--- PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- PONTO ÚNICO -----

----- SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974 -----

O Presidente da Mesa agradeceu ao Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, pela sua presença e por ter disponibilizado a sua Guarda de Honra, bem como agradeceu ao público ali presente, à Rádio Campanário e seus ouvintes, e a todas as entidades que participaram de forma ativa nestas comemorações.-----

Tal como comunicado na convocatória, estão previstas as intervenções das Bancadas de cada Força Política, bem como as intervenções dos dois Convidados, para estarem presentes nesta Sessão:-----

- O Senhor Eduardo Filipe Garcia Cunhal de Almeida, que estava a prestar serviço militar em 1974;-----

- E o Senhor Martim Maria Proença Silveira Laranjeira, Presidente da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.-----

Além das intervenções dos Convidados, estavam previstas as intervenções do Presidente da Câmara Municipal, Inácio Esperança e por último a sua intervenção.-----





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

Handwritten signature and initials 'NB'.

Seguidamente o Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos e em especial dos Convidados, dando a palavra, pela ordem decrescente, às Bancadas de cada Força Política, para proferirem o seu discurso alusivo ao 25 de Abril de 1974:-----

- **A Deputada Municipal Carmen Estorrica**, pela Bancada da (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)), proferiu o discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 3 (três); -----

- **O Deputado Municipal Agostinho Arranca**, pela Bancada do PS – Partido Socialista, proferiu o discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 4 (quatro); -----

- **O Deputado Municipal Francisco Manteigas**, pela Bancada do Movimento por Vila Viçosa proferiu o discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 5 (cinco).-----

Finalizadas as intervenções dos Deputados Municipais de cada Força Política, o Presidente da Mesa deu a palavra ao **Convidado, o Senhor Martim Laranjeira** para proferir o seu discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 6 (seis).-----

Finalizada a intervenção o Presidente da Mesa deu a palavra ao **Convidado, o Senhor Eduardo Almeida**, para proferir o seu discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 7 (sete).-----

Finalizadas as intervenções dos Convidados, o Presidente da Mesa deu a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Inácio José Ludovico Esperança** para proferir o seu discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 8 (oito).-----

Seguidamente o **Presidente da Mesa** proferiu o seu discurso, que se anexa e faz parte integrante da presente Ata como documento número 9 (nove). -----

Terminadas todas as intervenções, o **Presidente da Mesa** reiterou o agradecimento pela presença de todos e foi entoado o Hino Nacional, “A Portuguesa”.-----

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

84
NB

O Presidente da Mesa, por uma questão de eficácia, submeteu a votação a aprovação da Minuta da Ata.-----

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a minuta desta Ata da Assembleia Municipal, em ordem ao preceituado no n.º 3, do artigo 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação.-----

ENCERRAMENTO

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa deu por terminada a Ordem de Trabalhos, declarando encerrada a Sessão pelas **16h45m**, da qual para constar e para os devidos efeitos legais, foi lavrada a presente Ata, cujas deliberações foram aprovadas em minuta para resolução e eficácia imediata das deliberações tomadas, que depois de lida e aprovada vai ser devidamente assinada pelos Elementos componentes da Mesa da Assembleia Municipal de Vila Viçosa e por mim **Patrícia Isabel Ventura Mamede**, Patrícia Mamede, Assistente Técnica do Mapa Pessoal da Câmara Municipal de Vila Viçosa, designada para secretariar e lavrar as Atas, nos termos do disposto no n.º 2, do art.º 57.º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 45.º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Viçosa e do Despacho n.º 21/2021 do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, exarado em dezoito de outubro de dois mil e vinte e um. -----

O Presidente da Mesa, Joaquim António Moura Viegas

A Primeira Secretária, Patrícia Isabel Ventura Mamede

A Segunda Secretária, Margalena Alcázar de Figueiredo



Patrícia Mamede

De: carlos salomé <carlos.salome@hotmail.com>
Enviado: segunda-feira, 15 de abril de 2024 23:04
Para: Assembleia CM Vila Viçosa
Assunto: Sessão extraordinária 25 de Abril

[Handwritten signature]
MB

AVISO DE EMAIL EXTERNO: Não abrir qualquer link ou anexo a não ser que esteja a aguardar este e-mail e só após validação do endereço do remittente. Em caso de dúvida, contate o Setor de Informática (814360).

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Venho por este meio pedir a minha substituição na Assembleia Extraordinária do 25 de Abril por não poder estar presente.

Com os melhores cumprimentos

Carlos Salomé
Deputado independente pela CDU

*- Ter o conhecimento
- Co-voque-se o membro
substituto e- conformidade.
16/04/2024
Fiegas*

ENTRADA	
REGISTO Nº	5140
DATA	16-04-24
CLASSIFICAÇÃO	000001
O(A) FUNCIONÁRIO(A)	Informático



Setor de Apoio AOS
Órgãos Autárquicos

Patrícia Mamede

De: carlos salomé <carlos.salome@hotmail.com>
Enviado: segunda-feira, 15 de abril de 2024 23:04
Para: Assembleia CM Vila Viçosa
Assunto: Sessão extraordinária 25 de Abril

AVISO DE EMAIL EXTERNO: Não abrir qualquer link ou anexo a não ser que esteja a aguardar este e-mail e só após validação do endereço do rementente. Em caso de dúvida, contate o Setor de Informática (814360).

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Venho por este meio pedir a minha substituição na Assembleia Extraordinária do 25 de Abril por não poder estar presente.

Com os melhores cumprimentos

Carlos Salomé
Deputado independente pela CDU

CÓPIA CONFORME ORIGINAL
Selo da Entidade Data: 16/04/2024

ENTRADA	
REGISTO Nº	
DATA	16-04-24
CLASSIFICAÇÃO	corren
Q(A) FUNCIONÁRIO(A)	Administrativo



Doc 1 2/3



Vila Viçosa
Câmara Municipal

Handwritten signature
NB

RECIBO

REGISTO DE ENTRADA

LOCAL	NÚMERO DE REGISTO	DATA E HORA
Registo Central	2024-E-RC-5140	16/04/2024 10:18
RESUMO		
Vem por este meio pedir a minha substituição na Assembleia Extraordinária do 25 de Abril por não poder estar presente		
TERCEIRO	N.º DE IDENTIFICAÇÃO	NOME
Requerente/Interessado	146541375	CARLOS FERNANDO SALOME VIEIRA

DOCUMENTOS

NOME DO FICHEIRO: ASSEMBELIA EXTRAODINÁRIA 25 DE ABRIL.pdf

TIPO DE DOCUMENTO: Outros

VALIDADE: Original

csv: 955HFPDXSN4MN7ZKKSNEWS9HXL

HASH: 71ae1b0516fdcc8bc53c501f845497d95236e5cc

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE

Selo da Entidade (1/1)
Município de Vila Viçosa
Câmara Municipal
N.º de Registo: 004
HASH: 65d336f8639d82960c97145619a5



Código de Verificação: GHPZSEYHDN6LR6ZWE7GY7AA63
Verificação: <https://vilaviosa.balcabaletronico.pt>
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona | Página 1 / 1



Edifício dos Paços do Concelho | Praça da República | 7160-207 Vila Viçosa
Tel: 268 889 310, chamada para a rede fixa nacional | geral@cm-vilaviosa.pt | NIF nº: 505 613 461



Handwritten signature
3/3



— Documento n.º 2 —

[Handwritten signature]
7/2

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

EDITAL N.º 03/2024

----- SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2024 – 15h15m -----

---- JOAQUIM ANTÓNIO MOURÃO VIEGAS, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa: -----

---- **FAZ PÚBLICO**, no uso da competência que lhe confere a alínea b), do n.º 1, do Artigo 30.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o Artigo 28.º, do mesmo diploma, e alínea b), do n.º 1, do Artigo 5.º, do Regimento da Assembleia Municipal em vigor, que se realizará a **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DESTA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 2024**, no próximo dia **25 de Abril, pelas 15h15m**, no **Salão Nobre sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa**, a que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

---- **PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974.** -----

---- *Nesta Sessão não se irão realizar os dois “Momentos do Período de Intervenção do Público”.* -----

---- Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. -----

---- Vila Viçosa, onze de abril de dois mil e vinte e quatro.-----

O Presidente da Assembleia Municipal,
DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE

Joaquim António Mourão Viegas (1/1)
Presidente da Assembleia Municipal
Data Assinatura: 11/04/2024
HASH: 3eda08c619db33b801782c5e8a327e1



INTERVENÇÃO 25 DE ABRIL 2024

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Senhoras e Senhores Vereadores Municipais,
Senhoras e Senhores Presidentes de Junta,
Senhoras e Senhores Convidados,
Caras e Caros Calipolenses,

Comemoramos hoje 50 anos do 25 abril, permitam-me que as primeiras palavras sejam de reconhecimento e louvor pelos que ousaram lutar pela Liberdade de um povo, liberdade esta que nos permite hoje viver as nossas escolhas, exercer e usufruir de direitos sociais, políticos, económicos e culturais em detrimento do autoritarismo de um regime opressor.

Sou da geração que já nasceu no seio da democracia implantada, com liberdade e paz, mas com isso não tenho menos orgulho, menos reconhecimento por aquele momento decisivo que marcou a nossa história contemporânea a partir do sonho daqueles que acreditaram que podiam mudar o rumo de Portugal, eu AGRADEÇO a minha liberdade de sonhar, OBRIGADA a quem não se calou; a quem lutou, a quem não foi cúmplice na última longa noite do fascismo. Não é retórica, é um sentimento profundo, OBRIGADA a todas e a todos os combatentes desse sonho concretizado chamado LIBERDADE.

Falar de abril é inevitavelmente falar de democracia, de justiça social de direitos adquiridos pelos trabalhadores, acesso ao ensino e á saúde, igualdade de oportunidades, rasgos de vontade de uma nação e de um povo que deram

origem à nossa Constituição da República, à nova vida, ao futuro de um povo que ousou evocar a Democracia.

Contudo, democracia, liberdade não são valores absolutos, antes pelo contrário, cabe-nos não ignorar os valores de abril, cabe aqueles que assistiram na primeira pessoa, cabe às gerações seguintes que apenas conseguem contemplar os atos históricos a partir da alegria, da emoção, da grandeza que emitem os exercícios de memória daqueles que viveram o próprio dia 25 de abril! No fundo cabe-nos a todos preservar para que não passem de comemorações simbólicas de um dia confinado a um episódio da nossa história.

Abril não é um momento cumprido há 50 anos, é hoje, é amanhã, é uma realidade vivida que deve ser preservada, é um imperativo moral que exige a participação de todos!

Com abril criou-se muito, construiu-se muito, cresceu-se muito, surgiu o progresso e o empenho por um futuro melhor, porém, ainda que tenhamos um ensino e saúde universais e gratuitos, ainda existe uma complexa caminhada para o poder político. Não podemos ignorar o árduo acesso à saúde em condições, os sinais de pobreza, as desigualdades sociais, os problemas na habitação, os desequilíbrios económicos, onde o rosto mais visível é o da insatisfação com as políticas insuficientes e enganadoras.

É verdade que surgiu uma sociedade mais aberta, democrata, integradora de outras culturas, diz-se que as mulheres são iguais aos homens, será? Ou será que o partidarismo promove uma sociedade onde todos parecem iguais, mas no fundo ainda limita igualdade entre homens e mulheres onde a desigualdade salarial ainda é (uma realidade) bastante expressiva. Numa pesquisa quantitativa aos dados recentes do Barómetro das Diferenças Remuneratórias entre Mulheres e Homens do Gabinete de Estratégia e Planeamento do

Caetano
25/4

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, verificamos que a diferença salarial entre homens e mulheres equivale a 48 dias de trabalho pagos aos homens, mas não remunerados às mulheres.

DR
[Handwritten signature]

Não basta falar em quebrar barreiras sociais entre classes, quando vivênciamos a exploração, a discriminação, a intolerância a xenofobia.... Devemos refletir.... Onde ficou a Fraternidade que abril invoca? Será que a liberdade que ser livre nos dá, não pode tornar-se perigosa? Estaremos a respeitar a liberdade?

Importa reter que é um dever de todos preservar os valores que abril nos concedeu, mas é também muito importante que as políticas publicas não defraudem as expectativas dos cidadãos! Não ameacem a consistência e a estabilidade de um povo...

Em conclusão, é comum neste dia elevar a democracia, evocar o respeito e dignidade humana, contudo, não se pode traduzir numa multiplicidade de frases construídas, tem de ir mais além... citando Florbela Espanca "*De tudo o que nós fazemos de sincero e bem intencionado, alguma coisa fica...*"

Viva o 25 de Abril!

Isabel CDU

[Handwritten signature]



— Documento n.º 4 —

LB
7B
4

EXmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa

EXmos Senhores Vereadores

EXmos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

EXmos Senhores, senhoras deputados, caríssimos membros da Assembleia Municipal

Digníssimos Convidados, Soldados da Paz e demais entidades aqui representadas

EXmos Senhores, Exmas Senhoras, jovens e menos jovens, que nos ouvem ou a quem estas nossas palavras possam vir a chegar

Comemoramos hoje cinquenta anos de um abril que nos trouxe uma esperança renovada, que soou como grito de liberdade de um povo oprimido e constantemente sob a ameaça de uma cela de dois metros por um, de uma qualquer guerra ou de um dia sempre igual ou pior que o anterior.

Os mesmos cinquenta anos de um Partido Socialista sempre ao lado dos portugueses, na defesa intransigente de direitos, liberdades e garantias.

Liberdade que todos desejamos, que todos idealizamos e de que todos falamos.

Até quando pedimos a uma criança para nos falar de liberdade ela não hesita e transforma as suas palavras em verdadeira poesia ilustrada pela inocência da sua tenra idade. Senão ouçamos...

“A liberdade é uma coisa mágica. Ela pode transformar o nosso mundo”; “A liberdade é sentir o cheiro da natureza, brincar, divertir-se e viver em sociedade com os amigos.”

Mas também temos uma abordagem mais política e aí enganam-se os que pensam que os mais novos não sabem falar sobre o assunto. Vejamos esta reflexão:

“A liberdade é uma coisa muito importante para o mundo inteiro, como dar a nossa opinião, brincar, correr e saltar.

Mas não é só isso, é também podermos ter uma família reunida sem ninguém preso.

No tempo da ditadura, o Salazar não deixava ninguém fazer nada, era daqueles que tinha a mania.”

Isto para dizer que a liberdade se sente, mas também se ensina e se transmite. Todos nós temos o dever de o garantir. Garantir que a liberdade será algo que podemos continuar a sentir enquanto cidadãos e a deixar sentir aos nossos filhos e netos. Eles merecem isso!



Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Em 2023, dizíamos nós, aqui mesmo nesta bonita sala, que Portugal estaria perigosamente a encaminhar-se para o que alguns especialistas em democracias, chamavam a atenção: nas principais democracias, até um quarto do eleitorado já tendia a considerar a mensagem da extrema-direita populista atraente. Ora nas últimas eleições legislativas, todos pudemos confirmar essa tendência e esse perigo.

É avisado que os políticos, em vez de agirem de forma também populista, para apelar aos eleitores, tentem encontrar soluções reais para problemas reais, os que há décadas deveriam estar resolvidos e os que o povo sente como urgentes e presentes.

Desde a saúde ao rendimento do trabalho, da justiça social à habitação, da modernidade à proteção na velhice, da educação à justiça.

Aos políticos nacionais, mas também aos autarcas, os portugueses pedem mais estratégia, mais ação, mais futuro e menos passado, nas leis e no planeamento do país e do seu concelho. Para o passado devemos olhar com a sobrançeria de que hoje já sabemos mais, já queremos mais, já temos direito a mais.

Não se desenvolve um país e um concelho olhando para trás, com mão-de-obra barata, com baixas qualificações, captando investimento que não aposta na tecnologia e na modernização, asfixiando os pequenos negócios e o local, não atraindo jovens e altas qualificações, apoiando tudo e todos para ficar bem em cartazes, mensagens publicitárias, boletins ou propaganda, ao invés de planejar, começar, fazer acontecer algo pelas pessoas e pelo futuro.

Não se desenvolve um país ou um concelho nos últimos dias ou meses de um mandato, para cativar os mais incautos, dando-lhe uma ilusória dinâmica de desenvolvimento quando foram anos a gerir a espuma dos dias.

Cumprir o futuro é o único meio de travar o perigo dos extremismos que vivem do desânimo das pessoas, principalmente do desânimo dos jovens e da pouca capacidade que temos tido para os acompanhar na alteração dos seus padrões de vida, anseios e aspirações.

E não, aos jovens não podemos apontar culpa porque, como dizia Mário Soares, “O que muda o mundo não são os números, (...) nem as crises, são as pessoas”. Esse Mário Soares que, nas palavras de Sérgio Sousa Pinto, ouvia tudo, achava que os jovens eram melhores que os velhos, punha-se sempre em plano de igualdade e escutava avidamente tudo à sua volta.

Dizia ele: “assumo-me como político. A política é uma grande e nobre maneira de transformar as coisas, de as mudar para melhor”.

Temos pois que honrar o 25 de abril é ouvir todos e não apenas a nossa caixa de eco, que nos dirá sempre o que esperamos ouvir, que estamos sempre bem, mesmo quando tudo à nossa



Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Viçosa

volta está estagnado e indiferente. Honrar o 25 de abril é honrar os compromissos eleitorais e a nossa palavra, é agir de forma tecnicamente preparada, mas politicamente ambiciosa, é não faltar à verdade e ao compromisso, é ser e dar futuro às gerações que nos sucedem, é não cultivar o amiguismo e a subserviência, o ataque gratuito a quem pensa de forma diferente de nós, é exigir e promover qualidade e o valor acrescentado.

O 25 de abril não se faz apenas de cravo na lapela ou de discursos de tribuna, o 25 de abril faz-se todos os dias, em cada ação política que desenvolvemos, com total isenção, imparcialidade e transparência na gestão dos dinheiros públicos e dos poderes que o povo nos confia.

Este ano comemoramos os 50 anos de abril mas, no dia seguinte, não podemos esquecer que existem forças extremistas que defendem que o Estado não deve garantir serviços de saúde e educação, que propõem o corte de milhões em políticas que incluem a “protecção a vítimas de violência doméstica, que afirmam ser a favor do aumento do salário mínimo mas votam sempre contra esse aumento, que propõem a prisão perpétua e “campos” de imigrantes (fazendo lembrar outros campos e outros tempos), que são pela lei e pela justiça mas cuja máxima é “faz o que eu digo, não faças o que eu faço”. E, no meio de tudo isto, faltam constantemente à verdade e à palavra para iludir quem os vê ou quem os ouve, aproveitando a manipulação de factos tão em voga nas redes sociais. Mais surpreendente é a tendência de uma certa direita dita democrática que, como dizia aquela criança, “tem a mania” e embarca num discurso que faz lembrar as ideias do Estado Novo, em que as mulheres eram subalternas, só serviam a maternidade e não tinham direito ao seu corpo, ao seu sucesso pessoal, profissional e político. Aliás colado a outro discurso que afirma que o problema do mercado de trabalho, em Portugal, deriva do facto de termos as mulheres a trabalhar fora de casa.

Uma agenda retrógrada e totalmente misógina a que as mulheres deste país devem estar particularmente atentas.

O Partido Socialista estará sempre ao lado das mulheres, homens, jovens e menos jovens democratas deste país, honrando todos os que corajosamente nos deram abril.

Como canta Ana Bacalhau:

“E a quem perdeu e a quem lutou e a quem rasgou o manto
Vai um abraço infinito por nos darem tanto”

25 de abril; Vila Viçosa; Portugal, Sempre!

P'lo Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Viçosa, em 25 de abril de 2024

Doc 4

3/3

LV
NB
M

17 ✓ ✓ LS
NB
Q M

Exm^o Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exm^o Senhor Presidente da Câmara Municipal

Exm^{as} Senhoras e Senhores Vereadores

Exm^{as} e Exm^{os} Presidentes de Junta de Freguesia

Exm^{os} representantes de entidades civis e militares

Caros Deputados Municipais

Senhoras e Senhores

Há 50 anos e 7 horas (peço desculpa pelo preciosismo), ia eu para a Escola a caminho de Estremoz, chegaram-me pela rádio as primeiras notícias relativas à ação do Movimento que se propunha a estabelecer o regime democrático em Portugal com apelos à calma e ao civismo da população.

Apesar de não ser para mim uma completa surpresa pois, como se costuma dizer, já se sentia qualquer coisa no ar com a perceção de que o regime estava algo debilitado, até face a significativos sinais de mudança que iam surgindo, não deixei de ser tomado por alguma perplexidade que se foi progressivamente transformando em euforia, à medida que os acontecimentos foram evoluindo.

O 1^o de maio de 1974 demonstrou, com a constatação do regozijo vivido em todo o País, para quem tivesse dúvidas ainda, o envolvimento da população no conceito da Liberdade, cada um interpretando-o a seu modo, mas sempre com o sentimento comum de alívio e de abertura para um futuro melhor.

Contudo, estávamos apenas no princípio. Impunham-se como objetivos primordiais do famigerado triângulo dos 3 D's:

- A Descolonização foi uma realidade. Contudo, não correu bem. Foi manifesta a falta de tempo para qualquer planeamento que minimamente permitisse que os portugueses residentes e também muitos naturais daqueles territórios não passassem, em muitos casos, pelas ameaças e pela perseguição que os obrigou literalmente a fugir para cá sem conseguir trazer nada dos seus bens.

Salienta-se como positiva a lesta e completa integração social dessas pessoas, assim como a consequente disseminação de vivências culturalmente diferenciadores que, a meu ver, ajudou na abertura mentalidades na sociedade portuguesa nos mais variados aspetos.

O que efetivamente se passou foi que as grandes potências mundiais que já se encontravam na retaguarda da guerra colonial aproveitaram para exercer ainda mais as suas influências tendo em vista as riquezas naturais existentes nesses territórios, o que condenou ainda mais as populações nativas a muitos anos de guerras, escaramuças e laivos de corrupção que ainda hoje impedem o verdadeiro progresso desses países.

Contudo, a autodeterminação dos povos tendente à prossecução da sua soberania é um incontestável direito que deverá sempre ser respeitado e apoiado. O regime deposto nunca percebeu isso e, por consequência, não evitou a angústia e o sofrimento reinantes tanto das famílias portuguesas como dos povos das ex-colónias, bem como não teve a perspicácia de compreender a melhor forma de salvaguardar os interesses nacionais.

- A consolidação dos processos democráticos no nosso país também se traduziu numa luta que demorou alguns anos. As tentativas de setores políticos mais extremados que chegaram a protagonizar situações de violência foram progressivamente debeladas pelo bom senso de dirigentes políticos e dos responsáveis militares que optaram por defender o regime democrático e permitir a aprovação da Constituição da República Portuguesa.

Os princípios democráticos começaram progressivamente a fazer parte da vida da sociedade portuguesa. Salvo um ou outro incidente, as eleições foram decorrendo com significativa aderência da população e elevado civismo. As correntes políticas e as forças partidárias foram cultivando o respeito mútuo.

Assim se constituiu a Democracia como regime aberto baseado na imprescindível separação de poderes (legislativo, executivo e judicial), lançando as bases da garantia dos direitos dos cidadãos e apelando à sua participação na vida pública, quer através de associações com as mais variadas finalidades, quer na opção de integrar ou colaborar com partidos ou organizações de cariz político.

- Quanto ao vértice do Desenvolvimento, poderemos afirmar que o Portugal de hoje é um grande avanço comparado com o Portugal de então.

Podemos pensar, sem pormenorizar muito, em alguns indicadores:

» Em 1974 mais de 1/3 dos lares não tinham eletricidade nem água canalizada nem esgotos, todos conhecemos a situação atual;

» a percentagem de jovens com o ensino secundário subiu de 5% para 88% e presentemente temos 5 vezes mais alunos no ensino superior, sendo a maioria mulheres

» a esperança média de vida subiu de 68 anos em 1974 para os atuais 81 anos e a mortalidade infantil teve também significativa descida

- Habitação / Educação / Saúde – 3 exemplos de desenvolvimento de setores cruciais para o bem-estar das populações. Mas será que estamos assim tão bem?

Sem qualquer ponta de dúvida que conseguimos grandes avanços. Mas então o que enfrentamos hoje?

» a escassez de habitação e a duvidosa qualidade de boa parte dela;

» a incapacidade de aproveitar as melhores qualificações dos jovens portugueses no cúmulo com a ausência de condições para os manter no País;

» as conhecidas dificuldades que o Serviço Nacional de Saúde atravessa.

Sim. É caso para dizer: 25 de Abril sempre.

Só com o espírito de 25 de Abril será possível enfrentar os desafios que temos em mãos. E não tenhamos dúvidas que o combustível que alimentará essa tarefa tem um nome: LIBERDADE.

É com Liberdade que o pensamento e a vontade dos homens e mulheres pode alcançar os objetivos inerentes ao bem comum.

Mas, atenção: Os sumos da Liberdade são a tolerância, o respeito e os óbvios valores intrínsecos aos direitos humanos.

Não se resolvem problemas com chavões e rotulagens de pessoas por estas simplesmente plasmarem as suas opiniões, seja num livro, seja nas redes sociais, seja simplesmente na mesa do café;

Não se ganha respeito com atitudes destrutivas e indelicadas apenas com o pretexto de obter eco na comunicação social, por mais nobres que sejam as causas, apenas colocam as pessoas contra as causa que defendem;

Os objetivos a atingir são muitas vezes comuns. É certo que as diferentes sensibilidades políticas defendem meios diferentes para a sua prossecução.

Contudo, não será com jogos de poder e táticas marginais que ~~que~~ vamos obter a melhoria de vida que os Portugueses merecem, mas sim com o aprofundamento das possíveis formas de debelar os problemas sem olhar a questões de pura e abstrata ideologia.

E certamente também não será com a espalhada cultura do “politicamente correto” (entre aspas) que as pessoas vão entender o esforço que muitas mulheres e homens dedicam à vida política. Não há que ter receio de falar diretamente às pessoas e explicar o que se pretende fazer e porque se pretende fazer. O poder pelo poder não vale nada para o povo.

Uma palavra de gratidão para o poder autárquico, também emergido do 25 de Abril, que tem sido o motor de supressão de inúmeras necessidades da população portuguesa, precisamente pela sua proximidade aos eleitores que o sujeita a permanente e direto escrutínio sem intermediação de uma comunicação social que cada vez mais aparenta preocupar-se mais com as audições do que com o jornalismo.

Quero apelar também a uma respeitosa Homenagem a todos aqueles que já nos deixaram e aqueles que ainda nos acompanham que deram muito do que tinham para alimentar o sonho do 25 de Abril. Provavelmente, talvez subscressem algumas destas linhas.

Assim, sublinho o apelo para 25 de Abril Sempre, pois há efetivamente que o continuar, sempre porque nos oferece o colo da Liberdade.

Viva Portugal

Boa tarde a todos que hoje se reúnem nesta assembleia para usufruir do seu tempo celebrando aquela que foi a maior revolução da Europa nos últimos 50 anos: o 25 de abril de 1974.

Agradeço desde já o convite ao Sr. Presidente da Câmara de Vila Viçosa, Sr. Emílio Esperança, e ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, Sr. Joaquim Viegas, para poder expressar o que sentem os jovens neste tão importante dia.

O 25 de Abril que celebramos hoje todos juntos com inúmeras atividades é a garantia de liberdade, igualdade, escolha e participação para os jovens da atualidade. É então de extrema importância, e porque é nosso dever preservar o que foi conquistado outrora por muitos corajosos portugueses, que nós jovens saibamos a magnitude das palavras que associamos a Abril, isto porque esta geração, uma (já é) geração já de Netos de Abril tem, por vezes, o hábito de tomar tudo o que tem à sua volta como garantido derivado à sua facilidade de acesso a tudo o que os rodeia. Isto torna indispensável e insubstituível o papel das gerações mais velhas uma vez que só elas podem ajudar os jovens a encontrar o sentido nestas palavras e nesta revolução. Isto é alcançado de uma forma: Celebrando, porque é celebrando que se recorda e manifesta a relevância desta revolução. E, por isso, hoje apelo a todos os presentes que continuem, cada vez com mais vontade e garra, a celebrar o 25 de Abril como parte crucial da sua vida, de modo a que os jovens percebam a elevada importância desta data e possam então interiorizar o significado desta mudança concreta, e não teórica, nas suas vidas.

Dada a importância à qual referi acerca destas celebrações, finalizo a minha intervenção como a comecei: dirigindo mais uma palavra de agradecimento a todos os que marcaram a sua presença durante estes dias nesta comemoração de valores e mostraram

a esta geração de Netos de Abril o que realmente é esta data. Muito Obrigado

— Documento nº 7 —

[Handwritten signature and initials]

50 Anos do 25 de Abril

1º - Deputados na A. República

Exmos Senhores Presidente da Câmara Munic. De V. Viçosa – Dr. Inácio Esperança,

Presidente da Assembleia Municipal – Prof. Joaquim Viegas

Presidente da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu / Conceição, Bencatel, Pardais e Ciladas

Exma. Vereação e Deputados da Assembleia Municipal

Diretores das Instituições Locais do Concelho, Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com prazer e orgulho, que aceitei este convite, por parte dos principais órgãos do Município (Srs. Presidente de Câmara e Assembleia Municipal) , para integrar esta **Sessão Solene Comemorativa do 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974 , como orador na 1ª Sessão Extraordinária da A. Municipal de Vila Viçosa.**

Nesta minha intervenção venho falar das memórias de dois momentos concretos, especificamente, dos 24 anos que vivi sob o Regime Salazarista (Ditadura) e posteriormente o Pós 25 de Abril de 1974 (A Liberdade) , o dia Mais longo que Lisboa teve, com esta inovadora e inesquecível Revolução dos Cravos.

Como depreendem, nasci na metade do Século 20, em 1950.

Nesta Vila Museu vivi, cresci e me fiz adulto. Recordar o meu período infantil, no Regime do Estado Novo , apenas me vem à memória, de ter sido criado num meio familiar de 4 pessoas, com humildade, sem ostentação e com extrema educação e respeito.

Até concluir o Curso Geral do Liceu, frequentei as escolas no primário, com farda obrigatória, exigência e muita pressão por parte do professorado, ao extremo de ser castigado, de diversas formas. Esta submissão também existia noutros locais e inclusive no espaço público.

A pobreza era mártir em muitas Famílias, as dificuldades que alguns dos meus colegas e amigos passavam, os intitulados “ **Meninos do Pé Descaço** “, que me relatavam ter refeições irrisórias, como haver uma sardinha, para 4 pessoa, sem agasalhos suficientes nas épocas de inverno.+

Saúde sem hospitais locais, médicos particulares residentes, eram os nossos deuses, os nossos salvadores, medicamentos escassos, mezinhas muitas.

Não existia Eletricidade, era à luz de candeeiro, não havia água canalizada em muitas habitações, falta de saneamento, sem casa de banho, os banhos eram semanais, não havia Dia do Trabalhador, nem dia da Mulher, resumindo a Constituição na altura não garantia os direitos dos cidadãos.

1./4

O ambiente de desconfiança era extremo, a ponto de não se poder beijar na via pública, , não havia casamentos livres para determinadas profissões femininas, nascíamos como calhava (**Tínhamos a mais alta mortalidade da Europa**), vivia-se em meio urbano e rural, muito analfabetismo, sindicatos muito poucos e controlados pelo Regime, muita censura, emigração clandestina a partir da década de 1960, em busca de melhor futuro. A agravar A Polícia Política (PIDE / DGS) e seus subordinados, autênticos carniceiros, alguns deles, bem corruptos. Autênticos fiscais e inspetores em que a minha Família e eu próprio, após ser adulto, éramos controlados, motivado pela relação familiar com um político, no exílio – Dr. Álvaro Cunhal.

Não me recordo de qualquer momento conturbado, provocado pelo regime, a não ser durante o meu período como militar, em serviço obrigatório.

A economia estrangeira era praticamente Nula, muito Protecionista.

Subsistíamos com alguma riqueza da EFTA e da importação/ exportação de e para ex colónias de Angola e Moçambique, estas e outras, que muito contribuíram para a GUERRA DO ULTRAMAR, após 1961 e que durante 13 anos maltratou muitos jovens ceifados numa guerra estúpida e cruel, cerca de 9 mil mortos, mais de 30 mil feridos, muitos deles, ainda hoje , a sofrer de doenças várias.

Foi o 1º estrangulamento, que nos levou ao 25 de Abril !

Não acompanhei este célebre dia, este salto libertino, cuja população, na sua maioria, não ocorreu a salvar o regime do estado novo, derrubando Marcelo Caetano e Américo Tomás, concretamente a clausura de 48 anos de ditadura.

Encontrava-me em Comissão Militar, na ex colónia de Moçambique !

Fui o interlocutor, como rádio - telefonista, na ligação, entre Lisboa e o Comando Militar de Moçambique, transmitindo a notícia, já, na madrugada do dia 26 de Abril.

Como militar em Moçambique, entre 1972/74 passei bons e maus momentos, numa guerra de incertezas, de desconhecimento de guerrilha e invisível, sujeitos a uma ação psicológica constante, muitas ordens e normas descabidas e sempre olhados pelos colonos portugueses, como portugueses de segunda, olhados por cima do ombro em todos os locais públicos, não éramos bem vindos nem lá e atualmente, por vezes, nem cá.

Servi na Ditadura e na Democracia, que direitos tenho como ex combatente ?

Uma certeza garanto, todos que por lá convivemos éramos um por todos e todos por um, auxílio e compreensão mútua, tal como sucede ainda hoje, quando anualmente nos juntamos ou precisamos de qualquer apoio.

A maioria de todos nós hoje com 70 e 80 anos estamos desligados da política e da realidade crua e dura, que os nosso dignos oficiais tentaram incutir com a DEMOCRACIA. Temos liberdade, é verdade, mas a união entre os cidadãos está dissipando.

Na realidade estamos mais leves e menos oprimidos, graças à manhã mais límpida de Portugal, que decorreu em 1974 no dia 25 de Abril, onde vários protagonistas foram determinantes, para o sucesso das operações, com um Herói da Liberdade, chamado de Salgueiro Maia, aquele que na hora da vitória respeitou o vencido, como escreveu Sophia de Mello Breyner:

- Aquele que deu tudo e não pediu nada ;
- Aquele que na hora da ganância perdeu o apetite;

doe 7 2/..4

.../..

LM
NB
L

- Aquele que amou os outros e por isso não colaborou com a sua ignorância.
50 Anos passados sobre a data histórica " A Revolução dos Cravos ", como vivemos:
- Vivemos melhor realmente, apesar das novas ameaças da continuidade da PAZ ;
- Criou se o Serviço Nacional de Saúde (Hoje a decair) ;
- As mulheres ganharam mais alguns Direitos ;
- Melhorámos no desenvolvimento urbano, o Saneamento básico, tratámos das águas residuais, apostou-se exponencialmente nas novas tecnologias da informação, fizemos diversos investimentos, alguns deles sem racionalidade e melhorámos substancialmente as acessibilidades, entre muitos outros.
Contudo, continuo a ver Portugal num abismo financeiro, apesar da nossa entrada na CEE, que nos deu biliões de euros, isto é, nos alimentaram e proporcionaram desenvolvimento e muito pouco investimento nos técnicos, na mão de obra especializada e agora lutamos com uma dívida, que apesar dos diversos governos nos irem ao bolso, não se consegue abolir a mesma.
Os pobres persistem, outros se preparam para entrar e os ricos , cada vez mais plenos de riqueza;
Saúde a degradar-se, não há médicos, Técnicos de saúde e enfermeiros, mas continuam os políticos a lançar uma imagem inversa ;
O mesmo acontece com o Ensino, sem professores, cada vez menos auxiliares, continuando a caminhar para uma educação subdesenvolvida ;
Justiça um caos ! Apenas funciona e bem, para a sociedade mediana;
Sem ruralidade, montes e casas abandonadas, Património estatal ao abandono, com tanta falta de habitação;
Matas destruídas sem controlo ;
Segurança e militares tendem a desaparecer, quem nos protege ? A EUROPA ?
Tudo e muito mais e porquê , porque não somos ouvidos, apenas servimos, para ir às urnas, porque os Políticos trabalham para eles, são egocêntricos.
E a Família, retrato as novas famílias.
Sou apolítico, no meu ponto de vista a Família está sendo destruída, raciocinemos um pouco e verifiquem, se os partidos não estão a contribuir, para a destruição do Gene Familiar ?
Segundo a última estimativa 81% da População não confia, nem acredita nos políticos!
Todos falam de Democracia, mas onde se vislumbra, será a ofender partidariamente uns com os outros ou terá de haver interesse por quem os nomeou, de forma, através do diálogo, construir ideias alternativas.
Assim seria benéfico para todos e não atacam-se como extremistas nos diversos quadrantes políticos. Estes Senhores não criaram as estruturas necessárias, para sairmos da cauda da Europa, somos um dos 3 Países mais pobres da Europa.
Estimada Assembleia Municipal de Vila Viçosa, termino com a minha prudência sobre os partidos, pois de há uns anos a esta parte, não me revejo neste PAÍS.
Concluindo , continuamos pobres, embora fazendo figura de ricos, esbanjando milhões em projetos de duvidosa viabilidade económica / financeira e que depois, servem a não ser para determinados senhores .
Encerro simpaticamente:

Doc 7 3/4

.../...

" ESPERANÇA DE MELHORES DIAS, MAS O DIA 25 DE ABRIL CONTINUARÁ A SER UM DIA DE FESTA E CELEBRAÇÃO DE POESIA E CANTE.

Lembrem-se que A DEMOCRACIA JÁ ULTRAPASSOU O FASCISMO !

Lisonjeado, agradeço o convite.

Eduardo Filipe Garcia Cunhal de Almeida

CC 1585 185

Dez 4/4

Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Senhores e Senhoras Vereadores e Vereadoras

Srs. e Sras. *Senhor Presidente de Junta de Freguesia*
Membros da Assembleia Municipal

Senhor Caros Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

Caros Bombeiros
Caros Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Passam hoje, como tem sido assinalado, 50 anos sobre o dia histórico em que, Portugal saiu à rua e se libertou de uma ditadura que nos governou durante mais de 40 anos, o que nos permitiu a realização de eleições livres e a elaboração da Lei Fundamental que institucionalizou o regime democrático da III República – a nossa Constituição.

O 25 de abril de 1974 permitiu instaurar a liberdade, a democracia pluralista e assim, a participação cívica e política da qual somos herdeiros e por isso aqui estamos, numa Assembleia Municipal eleita livremente pelo povo, a cumprir Abril.

Ao evocarmos hoje a revolução, que tantas consequências teve nos destinos de Portugal e na vida de cada um de nós, devemos fazê-lo também para reafirmar, solenemente, o nosso total empenho na defesa da liberdade e no necessário e contínuo aperfeiçoamento da nossa democracia pluralista.

Sé é verdade que muita coisa mudou e que Portugal é hoje um país onde existem melhores condições de vida, também é verdade que, em Portugal e também na Europa e no Mundo,

há velhas realidades que, infelizmente, ainda não conseguimos erradicar e a lista ainda é significativa:

- A pobreza, o tráfico de seres humanos, o racismo, o nacionalismo agressivo, os fundamentalismos religiosos, a criminalidade organizada, a guerra, a corrupção, a promiscuidade entre os interesses privados e os interesses públicos que a política e os políticos deviam defender. Isto, quanto a mim, tem origem na falta de ética no exercício dos cargos públicos o que tem destruído a confiança que o povo devia ter nos políticos e nas instituições democráticas em Portugal, na Europa e no Mundo, permitindo o surgimento e crescimento de forças extremistas, à direita e à esquerda, que põem de facto em perigo a democracia que Abril nos deu.

Cinquenta anos após o 25 de abril, vivemos tempos conturbados e, por isso, mais exigentes, que implicam, um especial empenhamento e responsabilidade pois o regime democrático corre como referi, alguns perigos, nestes nossos tempos de democracia mediática, populista, onde vale tudo para chegar ao poder e se tentam cortar direitos, liberdades e garantias em troca, de promessas de segurança e de eliminação de ameaças que, em muitos casos, nem existem.

Por tudo isto temos de ser capazes de restituir ao exercício da atividade política a nobreza e dignidade que lhes são inerentes, e colocá-la ao serviço das pessoas, do bem comum e do interesse público, essa é uma tarefa que começa nas Juntas de Freguesia, na Câmara Municipal e acaba nos restantes órgãos de soberania.

Se Portugal mudou, Vila Viçosa também, temos hoje os mesmos problemas da maior parte do país interior acrescidos

LM
DB
L

Portugal
Emprego
e
Verdade

L^{2B} M²
4

de 30 anos de desinvestimento no concelho, prova disso o facto de não termos muito do que os nossos vizinhos construíram nestes anos, resultado do alheamento relativamente aos fundos europeus ^{de Abril} de desenvolvimento, do isolamento institucional a que nos votaram e da falta de visão estratégica.

Temos consciência de que não há receitas milagrosas para resolver todos os problemas existentes e de que a complexidade e a evolução destes não poderão ser respondidas com as receitas do passado e nem com soluções deterministas.

Cumprir Abril é o objetivo do nosso trabalho diário, no respeito pela pessoa e pela liberdade, neste nosso tempo, tão complexo, responder às interrogações, às angústias, aos problemas e às expectativas das populações que servimos é a nossa obrigação.

Por isso procuramos no nosso exercício diário:

- Dignificar as pessoas, ouvindo-as e respondendo às suas necessidades ^{1. usando os seus direitos}
- Apoiar as instituições e associações e contratualizar com elas a prestação de serviços à comunidade;
- Valorizar efetivamente o poder local transferindo competências para as Freguesias;

Em suma: Procuramos que se respire Abril no nosso concelho.

Prova disto a diminuição dos impostos para ajudar as famílias, o aumento ^{dos} das bolsas de estudo e do seu valor, o alargamento do apoio social, a incrementação de atividades

que permitam às famílias trabalhar mesmo quando a escola fecha, as novas dinâmicas com as escolas que permitem a realização de atividades de excelência, visitas de estudo, a melhoria de condições para a prática do desporto, o apoio ao investimento no concelho com a implementação de benefícios fiscais, a dinamização cultural do concelho, a divulgação nacional e internacional de Vila Viçosa e a candidatura a Património Mundial são disso exemplos que destaque de entre muitos.

Temos consciência e sabemos que não se faz em dois anos e meio tudo o que não se fez em trinta, mas também acreditamos que todos sabem que muito já foi feito e de que trabalhamos com confiança e determinação para recuperar o tempo perdido e proporcionar melhores condições de vida a todos.

Isto apesar das dificuldades criadas pela guerra, pela pressão inflacionista e pelo aumento brutal do custo da energia e dos combustíveis.

É com essa determinação que queremos inaugurar neste verão de 2024 o nosso cineteatro e devolver assim, a todos, este importante centro de atividades culturais e recreativas de que tanto estamos necessitados.

Celebrar o 25 de Abril hoje implica ter consciência de que o mundo, assim como Portugal, mudou radicalmente desde 1974. Nasceram novos países, morreram outros, a geopolítica tem novos centros de influência, descobriram-se novas tecnologias que alteraram a forma de nos relacionarmos, de trabalharmos, de fazermos política enfim, de vivermos.

Estes novos tempos da vida democrática que aí estão, levam a que o exercício do poder esteja sujeito a novas, exigências, preocupações e dificuldades.

A difusão instantânea da informação e a multiplicação das comunicações exigem novos métodos de atuação e de tratamento da realidade política.

A democracia digital, mudou o exercício dos direitos e deveres dos cidadãos e a relação entre eleitores e eleitos, torna-se por isso urgente compatibilizar a necessidade de transparência com o respeito pela privacidade.

Há que mostrar que o esclarecimento útil não pode ser a exibição gratuita que não respeita a dignidade dos seres humanos,

O grande desafio é evitar que a imprescindível liberdade e tolerância democráticas, não se tornem num caminho para a intolerância, para o racismo e para a xenofobia; é mostrar que na nossa sociedade não pode imperar um clima de «salve-se quem puder!» e de pura «selva», em que só conta o poder do mais forte, onde o material supere os valores e os princípios que Abril nos legou.

Este é o desafio que devemos colocar no centro do debate que hoje nos deve preocupar, e por isso há que refletir sobre as diferenças sociais e económicas e na forma de as reduzir, de modo a que o mal-estar que estas diferenças geram, não corroam a democracia e a verdadeira Liberdade.

Aos jovens, hoje aqui representados pelo Presidente da Associação de Estudantes do nosso Agrupamento de Escolas, que saúdo, peço que se interessem pela política e pela causa pública, que não se demitam do seu dever de cidadania, que

SR M
SR
f

não se conformem e que com a sua criatividade e irreverência, ajudem na construção de soluções tão necessárias para resolver, de forma diferente, os velhos problemas que nos assolam e que com 50 anos de liberdade e de democracia ainda não conseguimos erradicar. Pode ser uma utopia mas não devemos desistir pois como diz o poeta “ o sonho comanda a vida”.

O nosso futuro e o futuro da democracia dependem dessa participação consciente, do exercício do espírito crítico e do pensamento livre.

Sem a capacidade de abertura às razões dos que discordam de nós, sem a capacidade de argumentar para fundamentar as nossas posições facilmente seremos alvo fácil para a manipulação e exploração dos demagogos.

Eduardo Almeida,
Espero que o que aqui hoje ouvimos, de um Ex combatente, Sr. a quem agradeço a presença, que teve que participar numa guerra que de racional nada teve, nos permita valorizar o legado de Abril e aquilo que alcançámos.

Celebremos, pois, os cinquenta anos do 25 de Abril com a vontade política de passar o testemunho às gerações mais novas, abrindo-lhes as portas das nossas instituições e incentivando-as à ação de renovação do nosso País.

Para finalizar quero dizer-vos que pertenço a uma geração de portugueses que nasceu com a democracia, pois era criança quando ocorreu o 25 de abril de 74.

Por isso agradeço a todos os que permitiram e lutaram por abril, em especial aos militares de Abril, por nos terem libertado da ditadura.

Invocando o 25 de Abril, mas a pensar no futuro, dirijo-me a todos os munícipes para que, na medida das suas possibilidades, continuem a lutar por um Portugal mais livre, mais solidário e mais justo.

Viva o 25 de Abril

Viva Vila Viçosa

Viva Portugal.

João de Deus

Exmo. Sr. Presidente do Município

Exmas. Sras. e Srs. Deputados Municipais

Exmas. Sras. e Srs. Vereadores

Exmas. Sras. e Srs. Presidentes de Junta de Freguesia

Exmo. Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros de V. Viçosa e elementos da guarda de honra que nos acompanha nesta cerimónia

Exmos. Srs. Oradores convidados

Exmas. Sras. e Srs. Dirigentes de órgãos da sociedade civil

Exmas. Sras. e Srs. do público aqui presente

Exmos. colaboradores da Rádio Campanário e ouvintes que porventura nos estão a ouvir neste momento;

É com grande honra e humildade que me dirijo hoje, a todos vós, neste momento significativo em que celebramos o quinquagésimo aniversário do 25 de abril, a Revolução dos Cravos, conforme ficou conhecida.

Há 50 anos, Portugal testemunhou um momento singular que mudaria para sempre o curso da sua história, inspirando movimentos de libertação não só no nosso País, como em todo o mundo.

A revolução do 25 de Abril não foi apenas o fim de um regime ditatorial, mas também a abertura de caminho para a

Democracia, e o despertar de uma Nação, para os ideais de Liberdade, Igualdade e Justiça Social.

Um momento que só se tornou possível pela coragem dos determinados e valorosos capitães de Abril. Bem hajam.

Ao longo destas cinco décadas, Portugal percorreu um caminho de transformação e progresso, dirigido pelos princípios Democráticos, que foram conquistados em abril de 1974. Avançámos em direção a uma sociedade mais inclusiva, onde os direitos humanos são respeitados e a diversidade é aceite.

No entanto, é importante reconhecer que ainda enfrentamos desafios significativos. A desigualdade persiste na nossa sociedade, privando muitos de acesso a oportunidades básicas. A pobreza, a exclusão social e as disparidades económicas continuam a ser realidades que não podemos ignorar.

Neste aniversário do 25 de abril, devemos reafirmar o nosso compromisso com os valores que inspiraram essa revolução histórica. Devemos lembrar o sacrifício daqueles que lutaram pela nossa Liberdade e renovar o nosso empenho em construir uma sociedade mais justa e solidária para todos os portugueses.

A democracia e a liberdade são processos de construção permanente, não os podemos considerar como um dado adquirido, há que continuar o trabalho de os tornar mais fortes e consistentes.

Os modelos e a forma de governança não nos podem ser impostos , por isso, não nos dispensa, antes nos exige empenhamento, vontade, e direito à decisão, e tornando-se assim uma prática corrente nas nossas comunidades.

LM
113
L

Que esta celebração nos inspire a trabalhar juntos, como uma comunidade unida para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Apelo aqui, à unidade e cooperação, de todos, para enfrentarmos os desafios atuais e os vindouros, com verdadeiro espírito de cidadania.

Que possamos honrar o legado da Revolução dos Cravos, também conhecida como a revolução dos três D (democratizar; descolonizar; desenvolver) através da importância do diálogo, do respeito mútuo na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, e também, através de ações concretas que promovam a liberdade, a igualdade de oportunidade e a justiça para todos.

Hoje, olhamos para trás com gratidão pelo esforço daqueles que lutaram pela Liberdade e pela implementação da democracia, mas também olhamos para a frente, com uma visão clara e determinada de construir um futuro melhor para todos nós.

E porque falamos de futuro, neste momento de reflexão e celebração, quero agora dirigir-me, especialmente às gerações mais jovens.

Vocês que carregam a força da Juventude e a energia do futuro, são fundamentais para moldar o destino do nosso País.

Vocês são os guardiões dos ideais de liberdade, justiça e igualdade pelos quais tantos lutaram no passado.

LM
DB
J

Hoje, convido-os a juntarem-se a nós, nesta jornada de construção de um país mais democrático e próspero. O desafio pode parecer grande, mas lembrem-se sempre: cada grande mudança começa com um único passo; com uma única pessoa que ousa sonhar, cuidar e agir em prol de um ideal maior.

Vocês têm o poder de fazer a diferença. Seja através do envolvimento cívico, seja através da participação política, através do voluntariado comunitário, ou da busca pela excelência acadêmica e profissional; cada um de vocês pode contribuir para o crescimento e a evolução da nossa sociedade.

Não subestimem o impacto das vossas ações. Cada voz que se levanta em defesa da Justiça, cada mente que busca soluções para os desafios do nosso tempo, cada par de mãos que se estendem para ajudar os necessitados, tudo isso faz parte da construção de um país mais justo, mais livre e mais próspero para todos.

Não permitam que a descrença ou a apatia os impeçam de agir. Lembrem-se sempre de que, mesmo diante das adversidades, a esperança é uma força poderosa que nos impulsiona para a frente. Acreditem no poder da mudança e no grande potencial que cada um de vós possui.

Hoje, neste quinquagésimo aniversário do 25 de abril, convido-os a comprometerem-se a honrar o legado daqueles que vieram antes de nós, comprometam-se a construir um futuro que seja verdadeiramente digno de seus sonhos e aspirações. Juntos, podemos construir um país onde cada indivíduo tenha a oportunidade de alcançar o seu pleno potencial, onde cada voz seja ouvida e cada direito seja respeitado.

O futuro está nas vossas mãos. Temos que o trabalhar com coragem, e esperança.

Viva o 25 de Abril

Viva a Liberdade

Viva a Democracia

Viva a Vila Viçosa

Viva a Portugal

M
L
B
Q